

A IMPORTÂNCIA DO POLICIAMENTO NAS ESCOLAS NO ESTADO DE GOIÁS

THE IMPORTANCE OF POLICE IN SCHOOLS IN THE STATE OF GOIÁS

Richard Lucas Neres da Silva*

Wolney Ferreira da Silva**

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade demonstrar a necessidade e a importância que a polícia militar tem na promoção de um ambiente seguro para a comunidade escolar (professores, alunos, pais), seus impactos frente a violência nas escolas e o debate sobre a relação de confiança entre a comunidade escolar e policiais militares. Para tanto, no transcorrer deste artigo, foi observado e exposto o estudo de profissionais de educação, segurança pública e privada, bem como realizada a análise de pensadores que debatem sobre o devido tema e o posicionamento tanto da comunidade escolar, quanto de policiais militares. O resultado consiste na elaboração de um procedimento simples, mas indubitavelmente eficaz, que foi descrito e detalhado ao final, tendo como finalidade contribuir para um ambiente escolar seguro e produtivo.

Palavras-Chave: Violência. Escolas. Polícia Militar.

ABSTRACT

This article aims to demonstrate the need and importance that the military police have in promoting a safe environment for the school community (teachers, students, parents), its impacts on violence in schools and the debate on the relationship of trust between the school community and military police. To this end, throughout this article, the study of education, public and private security professionals was observed and exposed, as well as an analysis of thinkers who debated on the appropriate topic and the positioning of both the school community and military police officers. The result consists of the elaboration of a simple but undoubtedly effective procedure, which was described and detailed at the end, with the aim of contributing to a safe and productive school environment.

Keywords: Violence. Schools. Military police.

* Richard Lucas Neres da Silva, Curso de formação da Polícia Militar do Estado de Goiás, Turma ECHO, da 4ª Companhia do Comando da Academia de Polícia Militar do estado de Goiás (CAPM). E-mail: richardpmgo33@gmail.com

** Wolney Ferreira da Silva, Tenente Coronel, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO, 09 de outubro de 2023.

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal do Brasil estabelece que a principal função da Polícia Militar é a preservação da ordem pública e a segurança dos cidadãos. Isso inclui a realização de patrulhamento, o policiamento ostensivo, a prevenção e repressão de crimes, além de atuar em situações de emergência e calamidade pública.

No contexto brasileiro, a presença de violência nas escolas se tornou notória, especialmente a partir do final dos anos 1970 e do início dos anos 1980. Nesse período, a busca por soluções para lidar com as diversas manifestações de violência deixou de ser exclusivamente uma questão pedagógica e passou a envolver também a esfera da segurança pública. Consequentemente, diante de relatos que descrevem conflitos, tensões e a falta de consenso entre os diferentes atores envolvidos, juntamente com iniciativas bem-sucedidas, a presença de policiais nas escolas gradualmente contribuiu para reforçar a percepção de que a violência nesses ambientes é predominantemente vista sob a perspectiva policial.

É inegável que a problemática da violência policial no passado, que ultrapassou os limites dos direitos dos cidadãos durante a Ditadura Militar que assolou o país por mais de duas décadas, deixou marcas significativas que permanecem como um fardo para a Polícia Cidadã. Entretanto, é crucial distinguir esses períodos e as diferentes abordagens policiais, que são completamente distintas. Outro fator que concorre para o distanciamento entre polícia e sociedade é o sensacionalismo midiático, ao sustentar a ideologia de que a segurança pública e as polícias militares estão corrompidas e desvinculadas do seu real objetivo, apontando somente as falhas. Geralmente, os jornais dão grande destaque quando alguém morre em confronto com a polícia, em contrapartida, os inúmeros casos em que policiais são assassinados exercendo a função de proteger a população são silenciados. O fato é que essa visão distorcida fortalece uma ideologia errônea sobre a polícia e vai sendo elaborada como história. Esse contexto resulta no distanciamento entre o trabalho dos profissionais da educação e o trabalho da polícia militar dentro das escolas, assim, dificultando a harmonia entre os agentes públicos que devem trabalhar em prol da sociedade.

O presente artigo tem por objetivo salientar que a Polícia Militar é de fundamental importância para a segurança e combate a violência nas escolas públicas, por sua atuação de forma ostensiva e preventiva, bem como em projetos e operações que visam reprimir os atos infracionais praticados pelos alunos e contra eles também executados e orientar a sociedade quanto a função e papel da polícia militar nas escolas. Destaca-se a importância do policiamento

comunitário para que se possa alcançar a harmonia entre a comunidade escolar, sociedade e a Polícia Militar.

A violência e o aumento da criminalidade permeiam toda a sociedade. Para abordar e resolver esses problemas, as forças policiais devem articular ações, compreender e identificar suas raízes, buscando soluções mais eficazes. Em outras palavras, cada incidente apresentado à polícia hoje requer uma abordagem única, e essa necessidade é intrínseca à atuação policial em um ambiente democrático. Portanto, é evidente que a função policial precisa ser encarada como algo de complexidade delicada, e para ser efetivamente desempenhada, torna-se essencial investir em qualificação, modernização tecnológica, atualização das técnicas policiais e, sobretudo, uma revisão conceitual.

Por esse motivo e em razão dos recentes incidentes em instituições de ensino no estado de Goiás, percebe-se a necessidade de estabelecer mecanismos que evitem essas ocorrências ou capacitem as pessoas envolvidas a lidar com essas situações. Nesse contexto, o objetivo geral é listar medidas preventivas e implementar um plano de ação para a comunidade estudantil, caso se deparem com um ataque por parte de alguém portando arma ou instrumento que possa causar danos letais. As medidas preventivas devem incluir uma atenção especial à segurança física e estrutural das escolas, com orientações para os profissionais e alunos que compartilham a rotina escolar, bem como uma vigilância cuidadosa para detectar mudanças de comportamento em qualquer pessoa que faça parte do ambiente estudantil.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1- POLÍCIA MILITAR E SUA NECESSIDADE DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR

A Constituição Federal de 1988 (CF/88) garante a educação como um direito fundamental e a segurança é um elemento essencial para assegurar o efetivo exercício desse direito. Nesse sentido, faz-se necessária a atuação do Estado para garantir a ordem pública e a fiel execução da Constituição Federal, visto que a violência escolar constitui um problema crescente e multifacetado, afetando estudantes, docentes, funcionários e comunidades escolares globalmente.

No período de 2010 a 2016, de acordo com informações do Ministério da Educação (MEC) no Brasil, foram registradas mais de 20 mil ocorrências de violência nas escolas. Esses incidentes abrangem desde agressões físicas, verbais e psicológicas até casos de furto e roubo. Agravando-se conforme as condições sociais no Brasil se deterioram, essa situação é

caracterizada por eventos trágicos, como massacres nas instituições de ensino, causando sofrimento significativo a professores, estudantes e seus responsáveis.

A hostilidade muitas vezes é fomentada pela convivência em ambientes marcados pela violência. Os alunos absorvem essa atmosfera e expressam essa realidade por meio da agressividade, insultos e humilhações direcionadas a colegas, professores e funcionários da instituição. Segundo Bourdieu (2002), os estudantes não aprendem a violência; eles simplesmente a reproduzem, pois falta espaço para questionamento, que é essencial para o processo de aprendizagem.

A negligência dos pais ou responsáveis também exerce influência no comportamento dos alunos, uma vez que a família é fundamental para a formação educacional. Se não atua de forma coordenada com a escola, o aluno pode perceber que seus atos não têm consequências reais. Ao transferir para a escola a responsabilidade de educar e cuidar do indivíduo, os pais se eximem da obrigação de contribuir para a formação de um cidadão capaz de se integrar à sociedade. Conforme destacado por Pereira e Zuin (2019), pais excessivamente autoritários e violentos, assim como pais que carecem de autoridade, podem impactar negativamente no desempenho e convívio escolar de seus filhos.

Na esfera da educação pública, é bastante comum comparar-se com a escassez de investimentos e condições precárias nas instalações. As salas de aula frequentemente enfrentam superlotação, o que dificulta o progresso dos alunos e limita a possibilidade de oferecer atendimento e atenção individualizados. Além disso, a falta persistente de recursos e a fragilidade dos materiais têm um impacto negativo na formação de cidadãos com pensamento crítico, contribuindo assim para obstáculos no desenvolvimento acadêmico e, conseqüentemente, gerando conflitos interpessoais. Conforme salientado por Piccoli, Lena e Gonçalves (2019, p. 180), não é possível abordar as violências cotidianas no ambiente escolar sem considerá-las dentro do contexto mais amplo das violências estruturais.

Diante desse cenário, é lamentável que as escolas públicas ainda enfrentem inadequações estruturais, resultando na persistência de situações violentas no sistema de ensino brasileiro.

O ambiente escolar, que historicamente foi reconhecido como um espaço seguro, harmonioso, interativo e propício ao estímulo ao conhecimento, tem experimentado uma perda gradual dessas características na contemporaneidade. Isso se deve, em grande parte, a episódios de violência identificados dentro desse contexto educacional (CHARLOT, 2002; STELKO-PEREIRA; WILLIAMS, 2010; PERES, 2016).

O desafiador panorama que abrange a violência no ambiente escolar demanda que qualquer intervenção policial seja capaz de gerenciar uma gama de conflitos, que vão desde

simples discussões cotidianas até situações que representam ameaças à vida. No entanto, lidar com a violência dentro das escolas não é uma responsabilidade exclusiva das forças policiais, pois as raízes desse fenômeno são provenientes de diversas fontes associadas a vulnerabilidades educacionais, familiares, econômicas, trabalhistas e sociais. Isso torna, inclusive, arriscado, tanto no âmbito científico quanto em qualquer contexto, tentar definir um único significado para a violência (ABROMOVAY; RUA, 2002; DEARBIEUX; BLAYA, 2002; CHARLOT, 2002; NJAINE; MINAYO, 2013; ABROMOVAY, 2006; MINAYO, 2013; CARBONARI et al., 2016; VÓVIO et al., 2016).

Uma breve descrição do cenário da violência nas escolas públicas naturalmente levanta questões essenciais relacionadas à segurança escolar. Um exemplo significativo é o policiamento escolar, uma estratégia adotada pelas polícias militares como meio de proteção. Essa abordagem é reconhecida como um tipo de policiamento que é trabalhoso, desafiador, indispensável e de grande impacto, devido à mera presença policial dentro das instituições educacionais (CARDOSO; GOMES; SANTANA, 2013).

Não é por acaso que nos últimos anos têm sido adotadas medidas para lidar com a violência, como: 1) a decisão de não matricular alunos com histórico de comportamento violento ou que estejam transferidos de outras escolas devido a atos ilícitos (ARROYO, 2007, p. 2); 2) a implementação de dispositivos de segurança, como alarmes e câmeras de vigilância, entre outros (DEVINE, 2002; COON, 2005); e 3) a presença de policiais armados nas instalações escolares (THOMAS; SMITH, 2004).

A presença de policiais na escola tem o potencial de reduzir a distância entre os alunos e esses profissionais. Ao integrar-se ao ambiente escolar, há oportunidade para que eles se familiarizem mutuamente. Inicialmente, a relação entre os jovens e os policiais é muitas vezes conflituosa, sendo que os agentes são, à primeira vista, percebidos como autoritários, carentes de empatia e rigorosos (ANCHIETA; GALINKIN, 2005; RAMOS, 2006). Segundo Kafrouni (2007), a atuação da polícia em diversas escolas vai além da proteção do entorno escolar, estendendo-se à salvaguarda do patrimônio e das pessoas na comunidade escolar, especialmente nas instituições públicas que não contam com funcionários exclusivos para a segurança interna dos alunos, ficando essa responsabilidade a cargo dos policiais.

Abramovay e Rua (2004), Alves (2006) e Marques et al. (2008) destacam que a presença policial nas escolas é geralmente vista de maneira positiva e satisfatória. No entanto, esses estudiosos observam que há também situações contrárias, pois alguns estudantes, em certas circunstâncias, sentem-se desconfortáveis com a presença e as ações dos policiais. Belli (2004) aponta que as ações da polícia são alvo de críticas porque, frequentemente, ela não consegue

distinguir a população trabalhadora dos criminosos, resultando no uso ocasional de armas e força contra os cidadãos, o que, infelizmente, leva à morte de pessoas inocentes.

Gomes (2005), Santana, Santana e Lima (2008), e Freire (2010) constataram que a presença policial contribui para a tranquilidade na escola, gerando um ambiente mais seguro e propício à aprendizagem para os alunos. Por outro lado, Alves (2006) e Kafrouni (2007) observaram que a mera presença do policial na entrada da escola já proporciona uma sensação de segurança geral e a possibilidade de restaurar a confiança na segurança escolar. No entanto, persistem divergências quanto à eficácia da atuação policial na redução da violência. Enquanto as pesquisas de Abramovay e Rua (2004) e Alves (2006) apontam para uma diminuição da violência com o policiamento, Ruotti (2006) e Marques et al. (2008) obtiveram resultados opostos. Portanto, é crucial uma investigação mais aprofundada sobre as novas situações que parecem estar cada vez mais presentes no Brasil e em outros países.

2.2- POLÍCIA MILITAR CONTRA O BULLYING

O bullying, conforme explicado por Guimarães (2009), é um termo de origem inglesa derivado da palavra "bull", utilizada para descrever uma pessoa cruel, intimidadora e agressiva. Esse comportamento é perpetrado como um ato de violência sem motivo aparente, especialmente no ambiente escolar. Contudo, essa violência muitas vezes se disfarça por meio de brincadeiras de mau gosto, que frequentemente evoluem para comportamentos agressivos. Além disso, a violência pode ser camuflada como acidentes, mas, na realidade, são intencionais por parte dos agressores, gerando grande preocupação entre pais, professores e profissionais do direito.

Segundo Silva (2006), o bullying é um problema grave com potencial para desencadear consequências sérias, como suicídio, homicídio e dificuldades de aprendizado para a vítima. A pessoa agredida muitas vezes enfrenta o sofrimento em silêncio, apresenta desafios nos relacionamentos, experimenta sentimentos de inferioridade em comparação aos outros, desenvolve fobia social, psicose, depressão e tem baixo rendimento escolar. Não familiarizadas com a exposição e humilhação, as vítimas de bullying frequentemente suportam as agressões em silêncio, evitando participar de atividades com medo de serem expostas, humilhadas e ridicularizadas.

Observa-se que casos de crimes complexos surgem do bullying, cometidos por indivíduos que não suportam a intensa pressão psicológica, transformando-se de vítimas em agressores. Um dos efeitos mais prejudiciais da pressão enfrentada nas situações de bullying é a vítima sentir-se condenada à insignificância, muitas vezes resultando de ações coordenadas por um grupo que

opta por ignorar um colega. Em alguns casos, a vítima aprende a conviver com a situação.

Entretanto, a intervenção de professores, pais e alunos é crucial para implementar iniciativas de redução do bullying, como diálogos com a comunidade, palestras e orientações realizadas pela polícia militar. A participação de todos visa estabelecer normas, diretrizes e ações coerentes, priorizando a conscientização geral. Isso inclui fornecer apoio às vítimas de bullying para que se sintam protegidas e conscientizar os agressores sobre a incorreção de seus atos, garantindo assim um ambiente escolar saudável e seguro (NETO, 2005).

2.3- ATUAÇÃO DO PROERD

O programa Proerd foi implementado em várias nações, demonstrando resultados significativos no enfrentamento ao uso de drogas, como apontado por Silva e Gomez (2012). Eles destacam que o programa PROERD foi adotado em aproximadamente 60 países, sendo que seus materiais de estudo foram ajustados para se adaptarem às realidades específicas de cada público. No contexto brasileiro, o Proerd é atualmente aplicado em todos os estados e no Distrito Federal.

Entende-se que o policial militar desempenhando o papel de educador escolar desempenha uma função importante na clarificação do verdadeiro propósito do policiamento comunitário. Conforme mencionado por DUARTE (2013), o policial militar pode ser reconhecido como um educador da cidadania, uma vez que sua prática na sociedade, através de ações preventivas e o contínuo empenho na busca pela segurança da comunidade, estabelecem bases essenciais para legitimar o policial comunitário como um educador genuíno.

O Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) é essencialmente preventivo tendo por finalidade conscientizar crianças e adolescentes em idade escolar contra o uso de drogas.

Conforme descreve o MANUAL DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (2017) destaca que o cerne do policiamento comunitário reside na aproximação dos profissionais de segurança com a comunidade em que operam. Dessa maneira, a prestação de serviços à sociedade tem como objetivo proporcionar segurança, estabelecendo uma contribuição mútua entre a comunidade e a polícia.

Atualmente, as drogas representam um dos maiores desafios para a polícia e o poder público em geral. Essa situação pode ser analisada sob diversas perspectivas:

1) Questão de saúde pública: o aumento do número de pessoas dependentes está relacionado ao aumento de doenças, principalmente aquelas ligadas a DSTs (Doenças

Sexualmente Transmissíveis), além de internações em clínicas de desintoxicação.

2) Aumento da criminalidade: notadamente em casos de usuários que atingem um nível elevado de dependência, incapazes de custear o vício por conta própria, resultando em atitudes drásticas, como envolvimento em roubos e furtos para sustentar o consumo.

3) Destruição familiar: em algumas situações, as famílias tomam medidas extremas, como o abandono do indivíduo, levando-o a se afastar do convívio familiar, viver nas ruas e integrar um grupo vulnerável.

Noto e Galduróz (1999) destacam que existem diversas políticas de prevenção ao uso de drogas, mas muitas vezes não são eficazes, uma vez que as mudanças de governo impedem a continuidade de projetos isolados.

A prevenção é a abordagem mais eficaz para reduzir o uso de drogas e entorpecentes. Nesse sentido, o programa Proerd baseia-se em ações preventivas, podendo resgatar jovens que já tiveram o primeiro contato com substâncias entorpecentes e estão caminhando em direção à dependência.

3 METODOLOGIA

Esta investigação de campo, abordando aspectos quantitativos e qualitativos, envolve a administração do Questionário aos Gestores Escolares ou aos responsáveis pelas escolas em Goiânia. Especialmente em locais longes do grande centro, que geralmente não recebem tamanha atenção do Estado. Estes locais concentram diversas classes sociais e apresenta índices de criminalidade consideráveis. De maneira específica, o objetivo será enfatizar a necessidade do trabalho policial militar frente o combate a violência nas escolas e aos atos infracionais. Para isso será abordado os seguintes aspectos na pesquisa:

- a) Realizar uma pesquisa bibliográfica em livros e sites da Web verificando trabalhos de especialistas acerca do estudo casos de violência nas escolas, observando suas motivações, comportamentos e formas de atuação, subsidiando o desenvolvimento do procedimento;
- b) Analisar o quadro de ocorrências no Brasil em relação ao mundo, observando semelhanças entre os ataques, de forma a subsidiar a instituição de medidas de preservação e prevenção;
- c) Demonstrar qual a percepção dos policiais militares, professores e alunos acerca do papel, capacitação profissional e as formas de atuações do policiamento dentro das escolas públicas.
- d) Verificar como policiais militares da PMGO percebem o papel, capacitação profissional e as formas de atuação do policiamento dentro das escolas públicas;
- e) Conferir como os professores e alunos de escolas públicas percebem o papel, capacitação

profissional e as formas de atuações do policiamento dentro do espaço escolar.

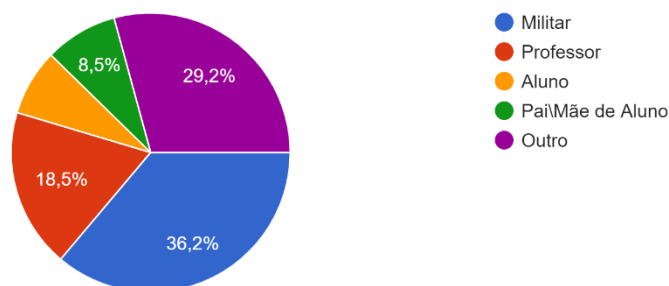
- f) Analisar a relação entre policiais militares, professores, alunos e comunidade. Bem como observar os projetos e ações que são e os que devem ser empregados pela Polícia Militar para que melhore o vínculo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando constatar a percepção que a comunidade escolar tem acerca do trabalho realizado pela Polícia Militar, bem como analisar a sua eficácia frente ao combate a violência e a criminalidade dentro do ambiente escolar, realizou-se uma pesquisa a partir de entrevista em um questionário simples com 10 perguntas com 130 pessoas, dentre elas: policiais militares, professores, alunos, pais e mães de alunos e outros. Tais perguntas visam interpretar a visão dos entrevistados frente ao trabalho\presença policial dentro das escolas.

Você é:

130 respostas



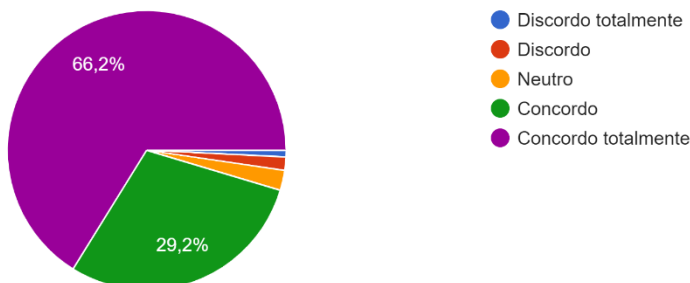
Fonte: O autor (2023)

Inicialmente, indagou-se sobre o sentimento de segurança sentido pelos entrevistados tendo em vista a presença policial nas escolas. 95,4% se sentem seguras com a presença policial, em contra partida uma parcela mínima se manifestou desfavorável. O que se justifica pelo histórico negativo assistido, noticiado e presenciado dos próprios entrevistados frente a militares.

Segundo os entrevistados a presença policial nas escolas se faz mais do que necessária, pois encontram-se em um momento de crescente violência e dentro das unidades não é diferente, A maioria dos entrevistados afirmaram que nas escolas em que trabalham existem alunos envolvidos com drogas, inclusive alguns não se preocupam se serão vistos utilizando ou vendendo, eles utilizam da estrutura da escola para ter assim uma espécie de “liberdade” para praticar atos ilícitos, portanto uma presença policial constante evitaria tais atos.

1-Você acredita que a presença da Polícia Militar nas escolas públicas de Goiás contribui para um ambiente mais seguro?

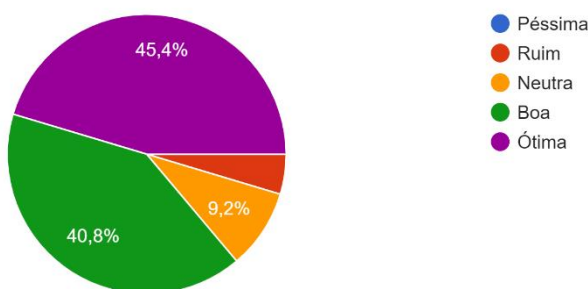
130 respostas



Fonte: O autor (2023)

2-Como você descreveria a interação dos policiais militares com os alunos dentro das escolas?

130 respostas



Fonte: O autor (2023)

A interação dos policiais militares com os alunos dentro das escolas é um tema de grande relevância e interesse público. Para entender essa dinâmica, analisamos os resultados de uma pesquisa que perguntou aos entrevistados como eles descreveriam essa interação. Os dados coletados revelaram que a maioria participantes têm uma visão positiva dessa relação.

De acordo com o gráfico, 45,4% dos entrevistados avaliaram a interação dos policiais militares com eles dentro das escolas como "ótima". Esse número expressivo sugere que uma parcela significativa sente que a presença dos policiais nas instituições de ensino é altamente benéfica e contribui para um ambiente escolar seguro e acolhedor.

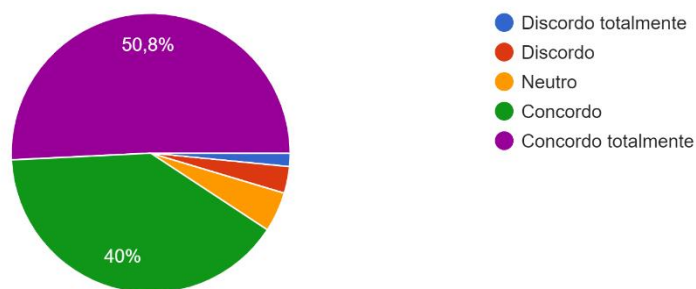
Além disso, 40,8% classificaram a interação como "boa", o que demonstra que a maioria ainda tem uma visão positiva, embora talvez não tão entusiasmada quanto aqueles que a consideraram "ótima". Essa classificação sugere que os entrevistados reconhecem o papel dos policiais militares na promoção de um ambiente de aprendizado tranquilo e livre de ameaças.

Por fim, 9,2% dos alunos avaliaram a interação como "regular", indicando que há uma minoria que não está completamente satisfeita com a presença dos policiais nas escolas. É importante investigar as razões por trás dessa avaliação e trabalhar para entender as preocupações desses alunos, buscando melhorar a relação entre os policiais militares e a comunidade estudantil.

Em resumo, os resultados dessa pesquisa indicam que a maioria dos alunos tem uma visão positiva da interação dos policiais militares dentro das escolas, com uma parcela significativa classificando-a como "ótima" ou "boa". No entanto, é essencial que as autoridades e os responsáveis pela educação continuem monitorando e avaliando essa interação para garantir um ambiente de aprendizado seguro e positivo para todos os alunos.

3-Os policiais militares nas escolas ajudam a prevenir a violência e o bullying?

130 respostas



Fonte: O autor (2023)

A análise do gráfico sobre a presença de policiais militares nas escolas e seu impacto na prevenção da violência e do bullying revela insights valiosos sobre a percepção da comunidade escolar a respeito desse tema crucial. Os dados indicam que a maioria dos entrevistados tem uma visão positiva sobre o papel dos policiais militares nesse contexto.

De acordo com o gráfico, impressionantes 50,8% dos participantes concordaram totalmente com a afirmação de que os policiais militares nas escolas ajudam a prevenir a violência e o bullying. Esse número expressivo reflete a crença de que a presença desses profissionais de segurança contribui de forma significativa para manter um ambiente escolar mais seguro e protegido. A alta porcentagem de concordância total sugere que muitos veem os policiais militares como agentes eficazes na dissuasão de comportamentos violentos e abusivos.

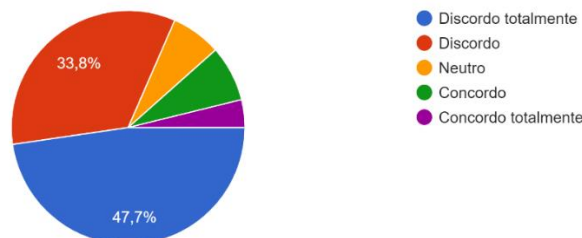
Adicionalmente, 40% dos entrevistados concordaram com a afirmação, embora não tenham manifestado total concordância. Isso ainda representa uma parcela substancial da amostra que vê benefícios na presença dos policiais militares nas escolas, mesmo que possam ter

ressalvas ou dúvidas pontuais sobre a extensão de seu impacto. Essa classificação reforça a ideia de que a maioria dos participantes percebe a importância de um ambiente escolar seguro e acredita que os policiais militares desempenham um papel positivo nesse aspecto.

No entanto, é importante notar que uma parte dos entrevistados permaneceu neutra ou indecisa sobre a questão. Embora não tenham expressado uma opinião clara, essa porção dos entrevistados ainda desempenha um papel importante na discussão, pois suas perspectivas podem ser influenciadas por uma série de fatores e nuances que merecem ser explorados em pesquisas adicionais.

Em resumo, os resultados do gráfico sugerem que a maioria dos participantes acredita que a presença de policiais militares nas escolas é benéfica para a prevenção da violência e do bullying. No entanto, é fundamental continuar a análise, buscando compreender as preocupações e ressalvas daqueles que permaneceram neutros, a fim de aprimorar a interação dos policiais militares com a comunidade escolar e garantir um ambiente de aprendizado seguro e acolhedor para todos os estudantes.

4-Você acha que a presença da Polícia Militar pode criar um ambiente de medo entre os alunos?
130 respostas



Fonte: O autor (2023)

A análise do gráfico que questiona se a presença da Polícia Militar nas escolas pode criar um ambiente de medo entre os alunos revela uma diversidade de opiniões dentro da comunidade escolar. Os dados refletem uma série de perspectivas sobre o impacto dessa presença no ambiente escolar.

Em primeiro lugar, é notável que uma parcela considerável, 47,7% dos participantes, discordaram totalmente da afirmação de que a presença da Polícia Militar pode criar um ambiente de medo. Isso sugere que quase metade dos entrevistados não acredita que a presença policial esteja associada a um ambiente intimidador nas escolas. Essa opinião pode estar relacionada à percepção de que os policiais militares desempenham um papel importante na

manutenção da segurança e na prevenção de incidentes prejudiciais.

No entanto, 33,8% dos participantes simplesmente discordaram da afirmação, em vez de discordarem totalmente. Essa diferença sutil pode indicar que uma parte da amostra tem preocupações ou dúvidas sobre a presença policial nas escolas, embora não veja necessariamente a criação de um ambiente de medo como um resultado direto. Essa perspectiva enfatiza a importância de se compreender as complexidades dessa questão.

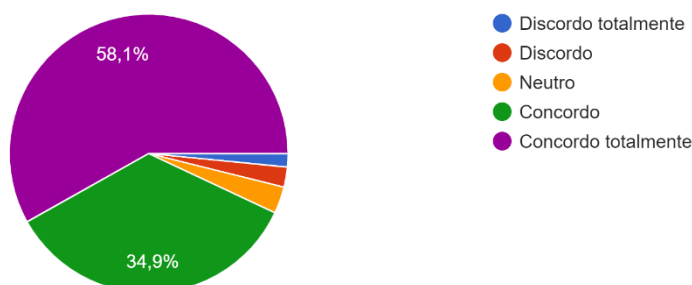
Outros 7,7% dos entrevistados concordaram com a afirmação de que a presença policial pode criar um ambiente de medo, enquanto 3,8% concordaram fortemente. Essa minoria que concorda com a afirmação demonstra que há preocupações substanciais sobre os possíveis efeitos negativos da presença policial nas escolas, incluindo a criação de um ambiente de medo que pode ser prejudicial para o desenvolvimento dos alunos.

A presença de 6,9% de entrevistados neutros na pesquisa indica que há uma parte significativa da amostra que não tomou uma posição clara sobre o assunto. Essa neutralidade pode ser resultado de falta de informações, indecisão ou da necessidade de mais dados para formar uma opinião.

Em resumo, os dados do gráfico mostram que a percepção sobre a presença da Polícia Militar nas escolas é diversificada. Enquanto uma parcela substancial discorda da ideia de que essa presença cria um ambiente de medo, outras partes da amostra têm opiniões mais cautelosas ou negativas. Essa variedade de perspectivas destaca a importância de um diálogo aberto e contínuo sobre a presença da Polícia Militar nas escolas e a necessidade de considerar as preocupações dos alunos e da comunidade escolar ao tomar decisões sobre esse assunto.

5-Há mais benefícios que malefícios na presença policial dentro das escolas?

129 respostas



Fonte: O autor (2023)

A análise do gráfico que questiona se há mais benefícios do que malefícios na presença policial dentro das escolas revela uma clara tendência de percepção positiva em relação a essa questão. Os dados refletem uma maioria significativa de participantes que acredita que a

presença policial nas escolas é benéfica.

De acordo com o gráfico, 58,1% dos entrevistados concordaram totalmente que a presença policial traz mais benefícios do que malefícios. Essa porcentagem expressiva reflete a crença de que a presença de policiais nas escolas é fundamental para a promoção de um ambiente escolar seguro, ordenado e livre de ameaças, o que pode contribuir para um melhor aprendizado e bem-estar dos alunos.

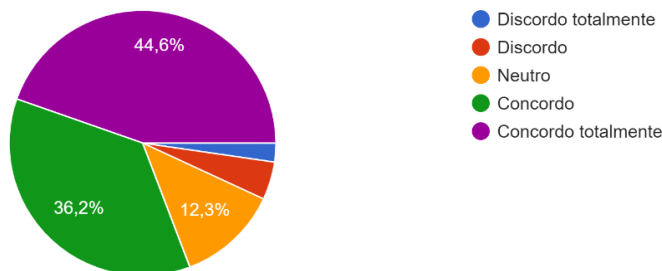
Além disso, 34,9% dos participantes concordaram com a afirmação, embora não tenham manifestado total concordância. Essa classificação reforça a ideia de que uma parte substancial da amostra também vê benefícios na presença policial, embora possa ter ressalvas ou dúvidas específicas sobre o grau e a extensão desses benefícios.

Apenas 2,3% dos entrevistados discordaram da afirmação, enquanto 1,6% discordaram totalmente. Essa minoria que discorda aponta preocupações significativas sobre os possíveis malefícios da presença policial nas escolas. Suas opiniões podem estar relacionadas a preocupações sobre o potencial de comportamento discriminatório, a criação de um ambiente de medo ou a desconfiança em relação aos policiais dentro das instituições de ensino.

A presença de 3,1% de entrevistados neutros na pesquisa indica que uma parcela menor da amostra não tomou uma posição clara sobre a questão. Essa neutralidade pode ser resultado de falta de informações, indecisão ou da necessidade de mais dados para formar uma opinião.

Em resumo, os resultados do gráfico mostram uma maioria esmagadora de participantes que acredita que a presença policial nas escolas traz mais benefícios do que malefícios. No entanto, é importante reconhecer a existência de vozes críticas que expressam preocupações discordam dessa visão predominante. Isso destaca a importância de um diálogo contínuo e da consideração das preocupações dos diversos grupos de interesse ao abordar a presença policial nas escolas e buscar o equilíbrio entre segurança e um ambiente de aprendizado saudável.

6-Em sua opinião, a presença da Polícia Militar influencia o desempenho acadêmico dos alunos de forma positiva?
130 respostas

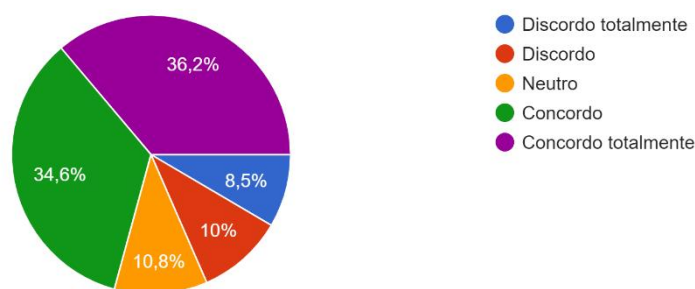


O gráfico revela que a maioria dos respondentes, 44,6%, concorda fortemente que a presença da Polícia Militar influencia o desempenho acadêmico de forma positiva. Isso sugere que uma parcela significativa da amostra acredita que a presença policial tem um impacto benéfico nas escolas. A categoria "Concordo", que representa 36,2% dos respondentes, também indica um nível considerável de apoio a essa ideia.

No entanto, é importante notar que a categoria "Neutro" compreende 12,3% dos respondentes, o que mostra que uma parte significativa da amostra não tem uma opinião clara sobre o assunto. Isso pode ser devido à falta de informações ou a uma visão equilibrada do tema. A categoria "Discordo" e "Discordo fortemente" juntas representam 6,9% dos respondentes, sugerindo que há uma minoria que acredita que a presença policial tem um impacto negativo no desempenho acadêmico.

Em conclusão, a análise do gráfico indica que uma maioria dos respondentes acredita que a presença da Polícia Militar influencia o desempenho acadêmico dos alunos de forma positiva. No entanto, é importante lembrar que a opinião pública pode ser influenciada por diversos fatores, incluindo a experiência pessoal e as informações disponíveis. Portanto, uma análise mais aprofundada, considerando diferentes perspectivas e pesquisas, pode ser necessária para se chegar a uma conclusão definitiva sobre esse tema controverso.

7-Você acredita que a Polícia Militar deve ter um papel ativo na disciplina dos alunos?
130 respostas



Fonte: O autor (2023)

No gráfico, é notável que a categoria "Concordam fortemente" é a mais numerosa, representando 36,2% dos respondentes. Isso sugere que uma parte considerável da amostra apoia fortemente a ideia de que a Polícia Militar deve ter um papel ativo na disciplina dos alunos. Além disso, a categoria "Concordam", com 34,6%, também demonstra um amplo apoio a essa perspectiva.

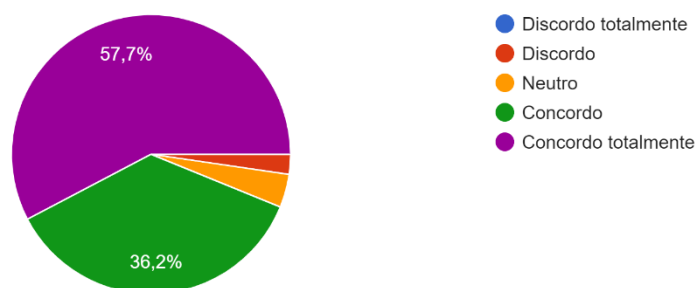
A categoria "Neutro", representando 10,8% dos respondentes, indica que um grupo significativo da amostra não possui uma opinião definida sobre o assunto. Isso pode ser reflexo da complexidade da questão e da falta de informações suficientes para tomar uma posição clara.

Por outro lado, as categorias "Discordo" e "Discordo totalmente" representam, juntas, 18,5% dos respondentes. Isso indica que uma parte da amostra se opõe à ideia de que a Polícia Militar deva desempenhar um papel ativo na disciplina dos alunos.

Em conclusão, a análise do gráfico sugere que uma maioria significativa dos respondentes acredita que a Polícia Militar deve ter um papel ativo na disciplina dos alunos, seja concordando fortemente ou concordando com essa perspectiva. No entanto, é importante ressaltar que a opinião pública pode ser influenciada por uma variedade de fatores, incluindo a experiência pessoal e as informações disponíveis. Portanto, a discussão sobre o envolvimento da Polícia Militar nas escolas deve levar em consideração as opiniões divergentes e considerar cuidadosamente as implicações de tais decisões.

8-Você percebe algum impacto positivo na redução do uso de drogas ou substâncias ilícitas com a presença da Polícia Militar nas escolas?

130 respostas



Fonte: O autor (2023)

Essa análise inicial indica um amplo nível de apoio à presença da Polícia Militar nas escolas como um meio eficaz de combater o uso de drogas e substâncias ilícitas entre os alunos. A maioria dos respondentes está convencida de que a presença policial é benéfica para manter um ambiente mais seguro e livre dessas influências negativas, o que, por sua vez, poderia contribuir para um melhor desempenho acadêmico e bem-estar dos estudantes.

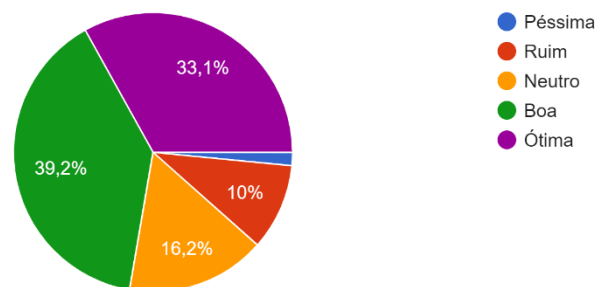
No entanto, é importante lembrar que a interpretação dos dados deve levar em consideração a complexidade do tema. O impacto da presença policial nas escolas é uma questão debatida, com defensores argumentando que ela pode atuar como um elemento dissuasório, enquanto críticos argumentam que pode criar um ambiente de vigilância e intimidação, afetando

negativamente a relação entre alunos e agentes de segurança.

Além disso, as opiniões podem variar de acordo com a localização geográfica, a cultura local e a experiência pessoal de cada indivíduo. Além disso, fatores como o treinamento dos policiais, as políticas de interação com os alunos e a implementação de programas de prevenção de drogas nas escolas também influenciam a eficácia da presença policial.

Em resumo, a análise do gráfico sugere que uma maioria significativa dos respondentes acredita que a presença da Polícia Militar nas escolas tem um impacto positivo na redução do uso de drogas e substâncias ilícitas entre os alunos. No entanto, é fundamental considerar a diversidade de perspectivas sobre esse assunto e a necessidade de pesquisas e debates mais aprofundados para entender completamente os efeitos e implicações da presença policial nas escolas.

9- Como você avalia a preparação dos policiais militares para lidar com questões específicas das escolas
130 respostas



Fonte: O autor (2023)

A categoria "Boa" é a mais comum entre os respondentes, representando 39,2% das opiniões. Isso sugere que a maioria dos entrevistados acredita que os policiais militares estão adequadamente preparados para lidar com questões específicas das escolas, mas não necessariamente no nível mais alto de excelência. Essa percepção pode ser atribuída a uma confiança geral nas habilidades e no treinamento dos policiais militares em situações escolares, embora haja espaço para melhorias.

A categoria "Ótima" é a segunda mais comum, com 33,1% dos respondentes avaliando a preparação dos policiais como "ótima". Isso demonstra que uma parcela substancial da amostra acredita que a preparação dos policiais é de alta qualidade e que eles estão bem equipados para lidar com as questões específicas das escolas.

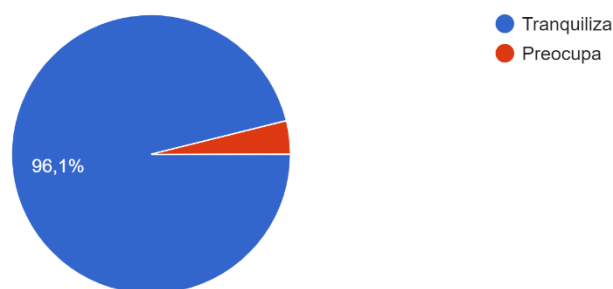
Por outro lado, a categoria "Ruim" representa 10% das opiniões, indicando que uma parte

dos entrevistados acredita que a preparação dos policiais militares deixa a desejar em termos de abordagem a questões escolares. A categoria "Péssima" é a menos comum, com apenas 1,5% dos respondentes classificando a preparação dos policiais como tal. Isso sugere que uma minoria acredita que a preparação dos policiais é extremamente deficiente nesse contexto.

A categoria "Neutro" compreende 16,2% das respostas, sugerindo que uma parte significativa da amostra não possui uma opinião definitiva sobre a preparação dos policiais militares para lidar com questões específicas das escolas. Isso pode ser devido à falta de informações detalhadas ou à falta de experiência direta com a presença da polícia nas escolas.

Em resumo, a análise do gráfico indica que a maioria dos respondentes avalia a preparação dos policiais militares para lidar com questões específicas das escolas como "Boa". No entanto, também há um número considerável que acredita que a preparação é "Ótima". É importante lembrar que a percepção sobre a preparação dos policiais pode ser influenciada por diversos fatores, incluindo a experiência pessoal, a localização geográfica e as políticas específicas de cada região. Portanto, a análise deve ser interpretada considerando a diversidade de perspectivas sobre o assunto e a necessidade contínua de avaliar e melhorar a preparação dos policiais para atender às necessidades das escolas.

10- Como os pais e responsáveis veem a presença dos policiais militares nas escolas? Isso os tranquiliza ou causa preocupações?
129 respostas



Fonte: O autor (2023)

Essa disparidade marcante nas respostas reflete uma confiança generalizada na presença de policiais militares nas escolas. Os dados indicam que a grande maioria dos pais e responsáveis acredita que a presença da polícia contribui para um ambiente mais seguro e tranquilo nas escolas, onde seus filhos podem aprender e crescer de maneira mais protegida. Essa confiança pode ser resultado de uma percepção de que os policiais são capazes de lidar com situações de segurança e de prevenção de problemas nas escolas.

Os 3,9% que expressam preocupações em relação à presença policial nas escolas representam uma minoria significativamente pequena em comparação com aqueles que se sentem tranquilizados. Essas preocupações podem variar, mas geralmente se referem a questões como a possibilidade de uma presença policial excessivamente autoritária ou à preocupação de que a presença de policiais possa criar um ambiente intimidador para os estudantes.

É importante notar que a opinião dos pais e responsáveis sobre a presença de policiais nas escolas pode ser influenciada por uma variedade de fatores, incluindo experiências pessoais, contexto local e percepções individuais de segurança. Além disso, políticas específicas de segurança nas escolas, treinamento dos policiais e abordagens adotadas em relação aos estudantes podem influenciar a forma como os pais veem a presença policial.

Em resumo, a análise do gráfico revela que a maioria esmagadora dos pais e responsáveis se sente tranquilizada pela presença dos policiais militares nas escolas. Essa confiança reflete a crença de que a presença policial contribui para um ambiente mais seguro e protegido para seus filhos enquanto estão na escola. No entanto, é importante continuar monitorando e avaliando as políticas de segurança nas escolas para garantir que elas estejam alinhadas com as necessidades e expectativas da comunidade educacional.

CONCLUSÃO

A atuação da Polícia Militar, enquanto um dos principais pilares da segurança pública, desempenha um papel vital no combate a situações de violência nas escolas. Contudo, é imperativo que sua intervenção esteja fundamentada em princípios éticos e direitos humanos, com o objetivo de salvaguardar não apenas a integridade física dos envolvidos, mas também de preservar o ambiente educacional como um espaço seguro e inclusivo para aprendizado.

O estudo proposto nesse trabalho possibilitou uma análise referente ao impacto que policiais militares causam dentro das escolas, bem sua aceitação perante a comunidade escolar. Ao analisar os dados e contextos apresentados, fica evidente que a colaboração compartilhada entre a comunidade escolar e a polícia desempenha um papel significativo na prevenção dos índices de violência, bem como de outras infrações o que fortalece a sensação de segurança e contribui para um melhor aprendizado para os discentes e docentes.

Alcançamos integralmente nosso objetivo, como evidenciado nos apêndices fornecidos ao término deste artigo. Podemos assegurar que, ao longo das investigações conduzidas, superamos as metas estabelecidas, pois obtivemos uma compreensão abrangente da situação de segurança dentro das instituições educacionais. Obteve-se com a pesquisa de campo um

resultado satisfatório que comprova a visão positiva da sociedade quanto a presença policial nas escolas, a grande maioria concorda com a necessidade da presença policial dentro das escolas, o que desmistifica a visão de uma pequena parcela da sociedade que possui preocupações e tenta denegrir o papel da polícia militar.

Nesse sentido, a parceria entre as instituições de ensino, as forças de segurança e a sociedade como um todo desempenha um papel crucial. A promoção de programas de conscientização e capacitação para professores, alunos e pais pode contribuir para a identificação precoce de comportamentos de risco e para a criação de um ambiente de confiança, onde a comunicação aberta seja valorizada e encorajada.

Em conclusão, o estudo sobre a importância da polícia militar nas escolas públicas enfatiza o combate às infrações criminais e atos de violência destaca também a importância de abordagens abrangentes e colaborativas para enfrentar esse desafio. A prevenção e o combate a tais eventos não podem ser encarados apenas como uma questão de ordem pública, mas também como um reflexo da saúde mental da sociedade e das políticas de educação e inclusão social.

A atuação da Polícia Militar nas escolas públicas, sendo de importância fundamental, necessita ser conduzida com sensibilidade, treinamento adequado e respeito irrestrito aos direitos humanos, com o propósito de garantir a proteção integral de todos os envolvidos. Paralelamente, é crucial a implementação de políticas de prevenção e intervenção precoce, abordando não apenas as consequências imediatas de eventuais incidentes, mas também as raízes profundas que possam originá-los.

Ao unir esforços entre as esferas de segurança pública, educação, saúde mental e direito penal, é possível vislumbrar um futuro no qual as escolas se transformem em verdadeiros centros de aprendizado, convivência pacífica e desenvolvimento humano. Essa colaboração interdisciplinar contribui para a construção de uma sociedade mais justa, segura e harmoniosa, onde as instituições educacionais desempenham um papel central na formação de cidadãos capacitados e conscientes.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2004.

ALVES, Renato. **As escolas em bairros com altas taxas de violência**: a visão dos professores. In: RUOTTI, Caren; ALVES, Renato; CUBAS, Viviane de Oliveira. **Violência na escola: um guia para pais e professores**. São Paulo: Andhep - Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

ANCHIETA, Vânia Cristine Cavalcante; GALINKIN, Ana Lúcia. **Policiais Civis: representando a violência**. **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v. 1º de janeiro/abr. 2005. pág. 17-28.

BARBIERI, Bianca da Cruz; SANTOS, Naiara Ester dos; AVELINO, Wagner Feitosa. **Violência escolar: uma percepção social**. 21, nº 7, 2 de março de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/7/violencia-escolar-uma-percepcao-social>

BELLI, Benoni. **Violência Policial e Segurança Pública: democracia e continuidade autoritária no Brasil contemporâneo**. **Impulso**, Piracicaba, v. 37, 2004. pág. 17-34.

BOURDIEU, Pierre. **A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos**. São Paulo: Zouk, 2002. O poder simbólico. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Promulgada em 5 de outubro de 1988. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

CARDOSO, João Casqueira; GOMES, Cândido Alberto da Costa; SANTANA, Edna Ugolini. **Escola e polícia em três países: vinho novo em odres velhos ou a crise das instituições**. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 81, pág. 685-710, 2013.

CARBONARI, Flávia; e outros. **Uma perspectiva multilateral para a prevenção da violência na América Latina**. **Rev. seguro. Pública**, São Paulo v. 2, 58-70, atrás/set 2016.

CHARLOT, B. **A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão**. **Sociologias**, Porto Alegre, v.4, n.8, p. 432-443, 2002.

COON, JK **A adoção de tecnologias de prevenção ao crime nas escolas públicas**. [SI: sn], 2005.

DEBARBIEUX, Érico; BLAYA, Catarina. **Violência nas escolas e políticas públicas**. Brasília: Unesco, 268p., 2002.

DEVINE, J. **A mercantilização da violência escolar**. In: DEBARBIEUX, É.; BLAYA, C. (Org.). **Violência nas escolas e políticas públicas**. Brasília: UNESCO, 2002. p. 207-223.

DUARTE, Anderson. **Policciamento comunitário e educação: discursos de produção de uma “nova polícia”**. 2013. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

FREIRE, Isabel. **Violência nas escolas - que desafios educativos?** Disponível em: . Acesso em: 25 de maio de 2010.

GOMES, Cândido Alberto. **Uma escola de qualidade para todos: abrindo as camadas da cebola.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 48, jul./set. 2005. pág. 281-306.

KAFROUNI, Maria Angélica Sant'Anna. **Escola, autoridade e indisciplina: um estudo de caso.** Curitiba, 2007. 96f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal do Paraná, 2007.

MARQUES, Ana Paula da Silva et al. **A atuação da polícia na resolução dos conflitos no espaço educacional: uma alternativa ou um problema?** In: Congresso nacional de segurança pública-connasp e conferência nacional de segurança pública, conesp, 2, Maceió, 2008, Anais... Maceió, 1-9.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência e educação: impactos e tendências.** Revista Pedagógica, Chapecó, v.15, n.31, p. 249-264, jul./dez. 2013.

NJAINE, Kathie; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violence in schools: identifying clues for prevention.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 7, n. 13, p. 119-134, 2003.

PICCOLI, Luiza Machado; LENA, Marisangela Spolaôr; GONÇALVES, Tonantzin Ribeiro. **Violência e sofrimento social no contexto escolar: um estudo de caso em Porto Alegre/RS.** Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 28, nº 4, p. 174-185, out./dez. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902019000400174&lang=pt. Acesso em: 10 out. 2020.

RAMOS, Sílvia. Juventude e Polícia. **Boletim Segurança e Cidadania. Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC).** Rio de Janeiro, v. 5, n. 12, out. 2006. p. 1-16.

RUOTTI, Caren. **Conflito e insegurança escolar nas zonas Leste e Sul no município de São Paulo.** In: RUOTTI, Caren; ALVES, Renato; CUBAS, Viviane de Oliveira. **Violência na escola: um guia para pais e professores.** São Paulo: Andhep - Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. p. 55-105.

SANTANA, Edna Miranda Ugolini; SANTANA, Levy Aniceto; LIMA, Diogo Acioli. **Atuação do policial no combate à violência escolar.** In: congresso nacional de educação - educere, 8, e do congresso ibero-americano sobre violências nas escolas - CIAVE, 3., 2008, Curitiba: Anais... Curitiba: PUCPR, 2008. p. 1

STELKO-PEREIRA, Ana Carina; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. **Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente.** Temas em Psicologia, v. 18, n. 1, p. 45-55, 2010.

THOMAS, Sandra P.; SMITH, Helen. **School connectedness, anger behaviors, and relationships of violent and nonviolent American youth. Perspectives in Psychiatric Care,** Farmington, CT, v. 40, n. 4, oct./ dec., 2004. p. 135-14.

VÓVIO, Claudia Lemos et al. **Livros de ocorrência: violência e indisciplina em escolas de**

território vulnerável. Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas, v. 24, p. 1-25, 2016.

APÊNDICE QUESTIONÁRIO

Você é:

Militar

Professor

Aluno

Pai\Mãe de Aluno

Outro

1-Você acredita que a presença da Polícia Militar nas escolas públicas de Goiás contribui para um ambiente mais seguro?

Discordo totalmente

Discordo

Neutro

Concordo

Concordo totalmente

2-Como você descreveria a interação dos policiais militares com os alunos dentro das escolas?

Péssima

Ruim

Neutra

Boa

Ótima

3-Os policiais militares nas escolas ajudam a prevenir a violência e o bullying?

Discordo totalmente

Discordo

Neutro

Concordo

Concordo totalmente

4-Você acha que a presença da Polícia Militar pode criar um ambiente de medo entre os alunos?

Discordo totalmente

Discordo

Neutro

Concordo

Concordo totalmente

5-Há mais benefícios que malefícios na presença policial dentro das escolas?

Discordo totalmente

Discordo

Neutro

Concordo

Concordo totalmente

6-Em sua opinião, a presença da Polícia Militar influencia o desempenho acadêmico dos alunos de forma positiva?

Discordo totalmente

Discordo

Neutro

Concordo

Concordo totalmente

7-Você acredita que a Polícia Militar deve ter um papel ativo na disciplina dos alunos?

Discordo totalmente

Discordo

Neutro

Concordo

Concordo totalmente

8-Você percebe algum impacto positivo na redução do uso de drogas ou substâncias ilícitas com a presença da Polícia Militar nas escolas?

Discordo totalmente

Discordo

Neutro

Concordo

Concordo totalmente

9- Como você avalia a preparação dos policiais militares para lidar com questões específicas das escolas

Péssima

Ruim

Neutro

Boa

Ótima

10- Como os pais e responsáveis veem a presença dos policiais militares nas escolas? Isso os tranquiliza ou causa preocupações?

Tranquiliza

Preocupa